

Prefeitura de Congonhas-MG determinou ainda paralisação das mineradoras Vale, Ferro+, e Gerdau

CSN Mineração é obrigada a parar operação temporariamente

Por **Sônia Paes**

As mineradoras CSN, Vale, Ferro+, e Gerdau, responsáveis por mais de 96% das emissões de material particulado em Congonhas-MG, tiveram as atividades paralisadas temporariamente neste domingo, dia 12, por determinação da prefeitura. Motivo: uma nuvem de pó preto tomou conta da cidade mineira. As operações foram retomadas nesta segunda-feira, dia 13, quando equipes da fiscalização ambiental foram às empresas.

Os fiscais da prefeitura foram verificar o cumprimento ações preventivas para reduzir o risco de novas ocorrências. O secretário de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, João Luís Lobo, disse que há uma falha na legislação que regula a atividade minerária que acaba impedindo que situações como essa sejam de fato penalizadas.

- Nós temos um problema na forma de atuação diante dessas situações, porque a competência do município é

bastante limitada nesses cenários. Nós temos a legislação federal e estadual que regulam a atividade minerária e elas são muitas vezes pouco sensíveis a essas situações. A legislação federal prevê, por exemplo, que seja considerado o período de 24h de suspensão de material particulado, mas o que acontece de fato são picos mais curtos, de 3, 4 horas de suspensão que causam impacto severo na qualidade do ar; então se considerarmos o período de 24h, esse impacto acaba se dissolvendo e não atingindo o limite imposto pela legislação, o que prejudica, por exemplo, a aplicação e pagamento de multas - explicou.

NOTIFICAÇÕES OFICIAIS

As empresas foram formalmente notificadas e obrigadas a interromper suas operações. E mais: O descumprimento da determinação poderá resultar em autuações pelos órgãos de fiscalização, que poderão realizar novas vistorias a qualquer momento.



Prefeitura determina paralisação de atividades de mineradoras após formação de nuvens de poeira em Congonhas

Durante a fiscalização realizada neste domingo (12), equipes da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas constataram que as mineradoras haviam interrompido as atividades em atendimento à determinação do município. No entanto, no início da noite, com a redução da intensidade dos ventos e após ações de umidificação das vias, as empresas retomaram suas operações.

RELATÓRIO SOBRE MEDIDAS AMBIENTAIS

Além da paralisação temporária, o município determinou que as mineradoras apre-

sentem um relatório técnico circunstanciado, detalhando todas as medidas de controle ambiental adotadas ao longo do dia para minimizar a emissão de material particulado e prevenir novos episódios de dispersão de poeira.

Na manhã desta segunda-feira (13), equipes da fiscalização ambiental retornaram às empresas para verificar o cumprimento das determinações e as ações preventivas que serão implementadas para reduzir o risco de novas ocorrências.

NOTA DA CSN

Em nota, a CSN Mineração informou que interrom-

peu temporariamente e de forma preventiva as operações na tarde de domingo (12) devido às fortes rajadas de vento. Segundo a empresa, a paralisação teve como objetivo reforçar as ações de controle da poeira. “Entre as medidas adotadas estão a intensificação da umidificação de vias e áreas expostas com sistemas de aspersão fixos e móveis, a aplicação de polímeros, o fechamento de vias internas e o monitoramento contínuo das condições climáticas e ambientais”.

A Vale, Ferro+ e Gerdau não se posicionaram até o fechamento desta edição. O jornal mantém espaço aberto.

Caminhoneiros aderem movimento da ‘MP do Frete’

Por **Sônia Paes**

As paralisações dos caminhoneiros devido à “MP do Frete” ocorreram nesta segunda-feira, dia 13, em pontos estratégicos do Sul Fluminense, assim como no restante do país. No início da noite, o presidente do Sinditac-VR, Luís Cláudio, acompanhava, em Brasília, as negociações da categoria com o governo federal. Em Volta Redonda, a entrada da CSN foi o local escolhido para o ato, já em Barra Mansa foi a porta da ArcelorMittal e na Via Dutra, os motoristas ficaram concentrados no posto da Flumidiesel. Não houve qualquer interdição ou tumulto.

As manifestações foram feitas de maneira pacífica,

sem o registro de qualquer imprevisto no Médio Paraíba. A advogada que representa o sindicato de Volta Redonda e região, Jad Tristiny, também foi à porta das empresas com a finalidade de esclarecer os motivos dos protestos.

A intenção dos caminhoneiros era pressionar o presidente do Senado Federal, Davi Alcolumbre (União-AP), para votar o texto da “MP (Medida Provisória) do Frete”, que estabelece um piso de custo mínimo para as operações da categoria. Detalhe: a votação precisa ocorrer até esta quinta-feira (16) para evitar que a medida perca a validade. A MP prevê piso salarial de R\$ 5.000 para motoristas CLT. Além disso, o cadastramento de todas as ope-



Atos pedindo votação da MP do Frete são realizados de forma pacífica

rações de transporte passa a ser obrigatório.

Outro ponto forte da Medida Provisória é ainda a criação de um sistema de bloqueio

eletrônico para impedir a contratação de fretes com valores inferiores aos definidos pela ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres).

GOVERNO TENTA CONTER CRISE

No final da tarde desta segunda-feira, o governo reforçou as ações no sentido de contornar à crise e aceitou que a MP do Frete será aprovada ainda esta semana. A MP foi assinada pelo presidente Lula (PT) em março deste ano, inclusive, para tentar conter outra ameaça de greve por parte dos caminhoneiros independentes. Eles anunciaram o movimento, no mês passado, por causa da alta do diesel registrada em meio à guerra no Oriente Médio.

Agora, a Secretaria-Geral da Presidência conversa com representantes da categoria desde então e diz ter passado a garantia de que a proposta passará no Senado, que resiste em colocar a proposta em votação.